

Verdade ficará com a História, afirma médico

352

“Um dia, a História terá de revelar o que aconteceu em Brasília, antes e depois da primeira cirurgia a que se submeteu o presidente Tancredo Neves.” Esta frase — e esta certeza — foi dita ontem por um dos poucos médicos que, em São Paulo, permaneceram ao lado de Tancredo. Pedindo para não revelar seu nome (“por motivos pessoais”), este médico confirmou as declarações do radiologista Álvaro de Magalhães, publicadas pelo Estado: “Nós não fizemos outra coisa a não ser tratar das complicações, uma atrás da outra”.

O silêncio a que a equipe médica se impôs tem razões diversas. Uns cumprem um acordo estabelecido com o cirurgião Henrique Walter Pinotti de só falarem depois que a “poeira assentar”. Alguns destes médicos, mais próximos do cirurgião, entendem que a opinião pública merece explicações: “Nós, afinal, participamos diretamente desta fase importante da História do País”. Outros, por terem compartilhado da privacidade do presidente eleito e de sua família, preferem omitir-se em sinal de respeito: “Tancredo era um homem recatado, que não admitia intromissão em sua vida pessoal. E, por isto, dona Risoleta queria manter sua individualidade longe das especulações”.

Também “internados” na UTI do Instituto do Coração, estes médicos ficaram indignados com as “especulações” veiculadas por alguns órgãos de imprensa: “Chegaram a publicar na primeira página de jornal notícias absolutamente inverídicas, fatos que nunca ocorreram com o presidente”, garante um membro da equipe, altamente credenciado. Segundo ele, Tancredo nunca ficou em “estado de choque” nem teve “coagulação intravascular disseminada e trombose mesentérica”. Foram citados até medicamentos que “não estavam sendo usados”.

Houve decepção também com colegas de profissão. “Eles opinavam sobre o tratamento que o presidente estava recebendo sem conhecer seu estado clínico”. Algumas nunca estiveram no Instituto do Coração”, comenta o médico. Na verdade, quando Tancredo Neves chegou a São Paulo era um “caso sério” desde o começo e “nós nos propusemos a tirá-lo desta

situação”. A equipe, no entanto, só conseguiu reunir todas as informações sobre seu estado de saúde anterior à internação, nos últimos 15 dias: “Foi quando o quebra-cabeça pôde ser montado, ouvindo amigos, familiares e antigos médicos que trataram dele”. Até então, os médicos não sabiam explicar, por que eram sempre derrotados.

GESTO DE GRANDEZA

Tancredo Neves foi, realmente, responsável em grande parte pelos problemas que viveu e que terminaram por levá-lo à morte. Um outro médico da equipe reafirma que o presidente eleito deveria ter sido operado quatro dias antes, mas resistiu aos apelos da família e dos médicos — “afe por um gesto de grandeza. Ele temia não passarem a faixa para seu sucessor”. Uma vez paciente, Tancredo conquistou a todos. “Jamais esquecerei estes 27 dias — lembra um dos especialistas. Era um homem sensacional e extraordinário. Ele chegava ao ponto de animar os médicos nos momentos mais difíceis, quando nós é que deveríamos animá-lo. E sua força reforçou a nossa”.

“Ele foi tratado com amor”, comenta um dos médicos que esteve lado a lado do presidente eleito. Mas o “otimismo” de Walter Pinotti não prevaleceu o tempo todo entre a equipe: “Percebemos tempos depois que seria muito difícil salvá-lo. Mas nunca perdemos a esperança e por ela lutamos até o fim.” Neste trabalho, os médicos tiveram o apoio e a compreensão da família, das autoridades e dos políticos. Eles nunca “interferiram em nossas decisões”, afirmam.

O trágico desfecho deixou algumas lições. Uma delas chegou a ser recomendada às autoridades por um dos médicos: “O Brasil precisa ter um corpo médico independente para dar atendimento aos chefes de Estado na hora e no momento certos”. Ficaram algumas promessas: a do encaminhamento ao Congresso de uma lei exigindo exames periódicos de políticos e governantes, conforme ouviu um membro da equipe nos corredores do Incor. Alguns são céticos: “Não é a primeira vez que perdemos homens importantes para a Nação por descuido deles próprios com sua saúde”.